

DEPOIMENTO

Eunice Dutra Galéry

— Nós veio para cá eu era piquinim, num se alembro, não. Veio o pai, mais a mãe e nós treis. É, a mãe teve oito, lá na roça, mais só vingô treis. Isso ela que conta. Depois que chegô, teve mais cinco, morrerô treis. Fiquemo cinco. Mais eu só se dava mêmo é cos dois mais menó. Os otro caíro no mundo; o mano maior, diz-que é pedreiro de obra, mais deu no pé tem tanto tempo que nem se alembro mais da cara dele.

— Deusde que cheguemo fumo lá pro Pindurassaia, o pai arranjô um chão lá e fizemo um barraco, qué dizê, o pai mais a mãe e os maió. Depois o pai arrumô um imprego de construção, o mano tomém, mais logo o mano se mandô. Mãe tava lavano ropa pra fora. Aí era bão, a gente tinha o de cumê direitinho. A mana tava na iscola, dizia que quiria formá pra professora. . . Quié, quié! Formô memo, mais foi pra professora de safanage. Tá na zona, um dia fui lá pra vê ela, me mandô s'imbora, disse qui num é lugá pra pivete qui nem eu.

— Purque qui ela caiu na vida? Sei lá, moço, dispois que o pai caiu daquele andaime, foi uma disgracera lá em casa. Inté o dínhero que o INPS pagô nós cumemo. Fais diferença pro difundo, jeito qui é interrado? Foi de indigente memo, bestera. Mãe chorô até num podê mais. Daí uns tempo, Lurde chegô im casa chorano, se esqueci de dizê que tinha arrumado imprego de tomá conta de criança, tava istudano de noite. Valeu nada, apareceu de barriga, chorano e contano «— Mãe, eu si perdi e o home é casado e sumiu». Patroa mandô ela s'imbora quano a barriga apareceu. O injeitadim morreu logo dispois, acho que ela

não fazia muito causo, não; saía pra farra toda noite, inté mãe perdê a paciência e tocá ela pra fora de casa.

— Qui essa tar de indenização nós recebemo. Mais foi bem poquinho. Chegô um moço de terno lá no barraco e disse prá mãe assiná uns papé, mais quede qui mãe sabia lê? Nem eu, muito menas os menó. Aí o moço untô o dedo de mãe e tacô nos papé, diz-que era pra recebê o troço. Dispois duns tempo chegô lá em casa com cem mérréis, diz-que era a indenização. Nós inté fiquemo muito saustifeito, cumpremo cumida e inté bala mãe deu pra gente. Que divia de ser mais? Ué, issu, cumé queu vô sabê? O moço levô foi isso, era devogado de anér no dedo, divia de sabê.

— Daí, mãe cuntinuô a lavá ropa, eu e Lazin fumo bataiá na fera, carregano sacola. Dava uns trocado, sacumé, mais num era muito, não. Foi lá qui fiquemo amigo, eu mais o Izé, esse qui chamam de Zé Topete, mais ele num gosta.

— Na iscola? Ah, eu ia sim, lá tinha merenda, eu ais veiz repitia a sopa, isso quano conseguia inganá a servente. Lazim tomém ia, até o pititim do Joca, quera pra gente inconomizá na cumida. Ruim era dumingo, que num tinha sopa da escola e ais veiz num tinha cumida im casa tomém. A gente passava o dia intirim durmino, pra inganá a fome, mais o istambo doía e rocava, aí a gente bibia água. Um dumingo, já num güentava mais de fome, disci do morro e fui pra porta da São José pidi ismola. Inté ganhei uns cinco cruzero fácil, mais ganhei tomém foi uma surra dum mendingo qui tinha ponto lá. Me surrô e tomô o dinhero das ismola.

— Ah, foi. Guardei a cara dele, quiria mi vingá quando pudesse. Na sigunda-fera s'incontrei com o Izé e contei pra ele. O safano inté riu e me chamô de besta. Quais que nós se pega de pescoção esse dia. Aí o Izé mi ixplicó cumé qui as coisa era. E contô cumé qui si virava, qui tinha grana inté pra cigarro: a gente ia de inocente, carregano as sacola das dona, quano elas parava nas banca a gente fazia di disintindido e afanava uns trocado. Claro que dos otro, uais, sinão a dona disconfiava, já tinha guardado a cara da gente. Despois, disistimo de carregá sacola. A gente ficava memo era rondano por ali, quano conseguia afanar

uma cartera, dava no pé e passava pro primero da turma qui encontrava. No meio do povo era fácil sumi. Quano o otário disconfiava, a gente já tava longe.

— O Joca? Não, ele num tava nessa, não. Nessa altura era muito fracote, num güentava corrê e logo dispois morreu. Foi, morreu atropelado pur um carro, tava vendeno limão na Amazona, quano o sinal abriu ele tava no mei da rua, num deu pra chegá no passeio. Ficô todo reventado, duma veiz. O Lazim é qui dis-cambô, deu pra dá uns requebro, muita veiz briguei pur causa dele, inté qui desisti. Virô bicha, arranjo um véio qui dava dinheiro prele, qui nem muié-dama. Pobrema lá dele. Aparicia com cada ropa de dá inveja, de pursera e unha pintada. Mais inté qui ele é legal, sempre tem um dinhirim pra mãe.

— Corta essa, eu sô é macho. Só memo im situação sem jeito cumessa de cadeia e aparece um pivete mais manero. Aí, a gente junta nele. Mais bão memo é muié. Nós temo um bar-raco lá no Papagaio, vamo pra lá coas mina quano a féria é boa, aí, a gente toma umas pinga; ais veiz, entremo numa casa, que os dono tão de viagem, fazemo a maió farra lá. Pomo a mão im tudo, dispois chamemos as minas, vistimos as ropa dos bacana, tomemo uísque, durmimo nas cama e pra dispidir, caguemo na sala e ispaiamo pra todo lado.

— É gozado, uai! A gente fica imaginano a cara dos dono quano vorta e encontra aquela bagunça! É, mais da última veiz num foi bão, não. Acho qui fizemo muito baruío, a turma tava de cuca cheia, Chico Navaia tinha levado ins dólar de maconha, a gente se dicuidamo, quano vimo, a casa tava cheia de puliça. Deve de tê sido argum fedaputa de vizinho qui chamô.

— O mendingo? Pois num disse que guardei a cara dele, pra me vingá? Um dia achei ele de jeito, durmino debaixo da marquise, chamei a turma de mansinho e disse: «É esse aí, ô!» Fiquemo maginano o que fazê cum ele, inté qui arguém deu a idéia: «Vamo quemá esse um, taí.» Compremo um galão de gasolina e arranjemo uns jorná, deu uma foguera das boa, o desgraçado num guentô corrê mei quarterão, caiu e começô a rolá e a berrá, mais num tinha ninguém na rua, ele morreu ali memo, inda quemô uma meia hora, só que nós num fiquemo pra vê o

resto, cum medo da puliça aparecê. Mais foi mió qui parque de diversão.

— Quando nos prendero lá na casa, nos truxero pro Depósito, quais todo mundo já tinha ido em cana mais de uma vez. Mais nos pusero lá na cela doze, tinha uns vinte. Aquele cara já tava lá e ficô ingirizano, arrotano valentia, diz-que fazia e acontecia, quiz pegá o Chico Navaia pra muié, mais nós num dexemo, garremo o cara, tapemo a boca dele e ele é qui bancô a muié de nós tudo. De manhã tava murchinho, diz-que ia quexá com o dotô delegado, aí o Izé diz-que se ele falasse, tava morto. Ele ficô calado, mais nus oiano cuns óio ruim. Daí veio a cumida, qui tava pôdre e nu dia seguinte a merma coisa e continuô assim, intão nós resorvemo fazê alguma coisa. Foi nessora qui garremo o cara de novo, prá bancá muié e quando se sirvimo ele ficou de oio ruim, aí nós resorvemos calá ele duma vez.

— Cumé qui foi? Eu mais o Izé e uns otro sujigamo ele, tapemo a boca dele e os otro ficaro pulando em riba inté ele ficá queto. Isticô as canela diritim. Foi um fuzuê danado de manhã quano descubriro o feito; os reporte viero e nós diz-que era porque a cumida tava ruim e nós tava tudo apertado na cela doze. Saiu im tudo quanto é jorná. O dotô delegado mandô ispaiá a gente nas otra cela e agora nós tamo isperano sê jurgado.

— Não sinhô, inda sô de menó, dizoito vô tê ano que vem, acho.

— Pió do qui aqui num pode, a gente tá isperano sê mandado pra Neves — e se tivé muito ruim, a gente foge, quê qui a gente perde?